

Exportações e importações estaduais no primeiro semestre de 2020

As exportações do Maranhão somaram US\$ 1.544,9 milhões, no primeiro semestre de 2020, registrando queda de 12,7%, relativamente ao mesmo período de 2019. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Alumina calcinada (32,7% da pauta) e de Pastas químicas de madeira (16,9%) recuaram 27,0% e 44,2%, respectivamente, nesse período. Por outro lado, os destaques no Estado foram as vendas de Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário (6%) que cresceram 1.516,2%, nesse intervalo. As importações, no valor de US\$ 1.010,0 milhões, retrocederam 35,9%. O saldo das trocas comerciais, no acumulado do ano, foi superavitário em US\$ 534,9 milhões.

O Piauí acumulou superávit de US\$ 79,8 milhões, até junho de 2020, resultado de US\$ 230,4 milhões de exportações e US\$ 150,7 milhões de importações. Relativamente ao mesmo período de 2019, as exportações cresceram 20,8%, enquanto as importações aumentaram 124,0%. As vendas de Soja (76,5% da pauta do Estado) registraram incremento de 7,8%, no período em foco, enquanto as de Ceras vegetais (13,1%) e Mel Natural (3,2%) aumentaram 60,4% e 149,3%, respectivamente. A China foi o principal destino das exportações do Estado com 62,9% de participação e incremento de 2,8% nas aquisições, nesse período.

O Estado do Ceará registrou, no primeiro semestre de 2020, exportações no valor de US\$ 950,9 milhões, queda de 15,9%, ante mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 1.205,9 milhões, aumento de 9,9%, nesse período. O resultado das transações comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 255,0 milhões. As vendas de Produtos semimanufaturados de ferro ou aço, 49,6% da pauta cearense, retrocederam 11,9%, no período em análise. Pelo lado das importações, as aquisições de Hulha betuminosa (13,0% da pauta importadora do Estado), insumo para a siderúrgica do Estado, retrocederam 30,7%.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 45,7 milhões, no ano, decorrente de US\$ 128,0 milhões de exportações e de US\$ 82,3 milhões de importações. Frente a janeiro a junho de 2020, as exportações caíram 37,6%, enquanto as importações cresceram 5,6%. Melões frescos (23,8% da pauta) e Sal marinho (19,6%) foram os principais produtos exportados pelo Estado, no acumulado do ano. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos registraram queda na receita de 39,4%, enquanto as de Sal marinho cresceram 86,5%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 50,9 milhões e as importações alcançaram US\$ 255,9 milhões, gerando déficit de US\$ 205,0 milhões na balança comercial do Estado, no período de janeiro a junho de 2020. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, tanto as vendas externas (-6,0%) como as aquisições (-11,8%) decresceram. As exportações de Calçados de borracha ou plástico (50,0% da pauta) caíram 7,3%, no período em foco. França (14,7%) e Estados Unidos (10,5%) foram os principais destinos dos produtos paraibanos, registrando incremento nas compras de 2,1% e 18,2%, respectivamente.

Em Pernambuco, nos primeiros seis meses de 2020, as exportações totalizaram US\$ 667,7 milhões e as importações, US\$ 1.789,9 milhões, resultando em déficit de US\$ 1.122,2 milhões no saldo da balança comercial. Ante mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 10,2%, com destaque para o crescimento das vendas de Óleo combustível (+38,2%). As importações caíram 27,2%, com destaque para a redução nas aquisições de Propanos liquefeitos (-46,4%), Querosenes de aviação (-42,2%) e Gasolinas, exceto para aviação (-39,8%).

Em Alagoas, tanto as exportações (US\$ 227,5 milhões) quanto as importações (US\$ 330,6 milhões) registraram crescimento de 34,8% e 27,7%, respectivamente, no período em análise. As trocas comerciais geraram déficit de US\$ 103,1 milhões. O aumento das vendas alagoanas foi devido ao incremento de 37,7% nas exportações de Açúcares de cana (85,9% da pauta do Estado). Os principais países de destino do produto foram Argélia (25,1%), Estados Unidos (23,4%) e Canadá (17,5%).

Sergipe exportou US\$ 21,4 milhões, no primeiro semestre de 2020, valor 31,1% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 23,9% nas vendas de Suco de laranja e de 85,3% nas de Açúcares de cana. As importações (US\$ 115,3 milhões) decresceram 81,0% nesse período. No acumulado do ano, a balança comercial ficou negativa em US\$ 93,9 milhões.

A Bahia lidera o ranking do comércio exterior do Nordeste, participando com 48,1% do total das vendas e com 32,4% das compras externas. No acumulado de janeiro a junho de 2020, as exportações, US\$ 3.548,9 milhões, decresceram 8,8% e as importações, US\$ 2.372,5 milhões, caíram 31,1%, frente a janeiro a junho de 2019. A balança comercial do Estado foi superavitária em US\$ 1.176,4 milhões. Enquanto, as vendas de Óleo combustível (16,0% da pauta) e de Soja (12,6%) cresceram 33,4% e 7,5%, respectivamente. Por sua vez, Pasta química de madeira caiu 19,9%. China (27,9%), Cingapura (15,1%) e Estados Unidos (11,1%) foram os principais destinos dos produtos baianos.

Uma síntese dos dados abordados nesse documento está especificada no Gráfico 1 e Quadro 1.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - US\$ milhões

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2020/ Jan-jun/2019	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2020/ Jan-mai/2019	
Maranhão	1.544,9	21,0	- 12,7	1.010,0	13,8	- 35,9	534,9
Piauí	230,4	3,1	20,8	150,7	2,1	124,0	79,8
Ceará	950,9	12,9	- 15,9	1.205,9	16,5	9,9	- 255,0
Rio Grande do Norte	128,0	1,7	- 37,6	82,3	1,1	5,6	45,7
Paraíba	50,9	0,7	- 6,0	255,9	3,5	- 11,8	- 205,0
Pernambuco	667,7	9,1	10,2	1.789,9	24,5	- 27,2	- 1.122,2
Alagoas	227,5	3,1	34,8	330,6	4,5	27,7	- 103,1
Sergipe	21,4	0,3	- 31,1	115,3	1,6	- 81,0	- 93,9
Bahia	3.548,9	48,1	- 8,8	2.372,5	32,4	- 31,1	1.176,4
Nordeste	7.370,6	100,0	- 8,4	7.313,0	100,0	- 25,9	57,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 13/07/2020).

Quadro 1 - Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %

Estado/Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (32,7%), Soja (27,6%), Pastas químicas de madeira (16,9%)	Óleo diesel (41,3%), Gasolinas (17,9%), Cloretos de potássio (6,3%)
Piauí	Soja (76,5%), Ceras vegetais (13,1%), Mel natural (3,2%)	Células solares em módulos ou painéis (56,2%), Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (5,1%), Transformadores de dielétrico líquido (5,0%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (49,6%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores (8,3%), Castanha de caju (5,1%)	Hulha betuminosa (13,0%), Trigos e misturas de trigo com centeio (8,9%), Óleo diesel (7,3%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (23,8%), Sal marinho (19,6%), Óleo combustível (6,7%)	Trigos e misturas de trigo com centeio (36,2%), Transformadores de dielétrico líquido (3,1%), Copolímeros de etileno e ácido acrílico, em formas
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos (50,0%), Sucos de abacaxi (7,2%), Ilmenita (minérios de titânio) (6,9%)	Óleos brutos de petróleo (13,9%), Trigos e misturas de trigo com centeio (9,4%), Borrachas de estireno-
Pernambuco	Óleo combustível (20,8%), Poli(tereftalato de etileno) (10,9%), Automóveis com motor explosão, 1500 <cm3 <= 3000, até 6 passageiros (8,3%)	Propanos liquefeitos (8,9%), Querosenes de aviação (6,9%), Gasolinas (6,6%)
Alagoas	Açúcares de cana (85,9%), Soja (3,5%), Açúcares de cana (2,6%)	Alhos (9,4%), Dicloreto de etileno (ISO) (8,6%), Cabos de alumínio (2,5%)
Sergipe	Suco de laranja (56,8%), Preparações alimentícias (11,0%), Óleos essenciais, de laranja (6,2%)	Tubos flexíveis de ferro ou aço (16,2%), Trigos e misturas de trigo com centeio (14,4%), Gás natural liquefeito
Bahia	Óleo combustível(16,0%), Soja (12,6%), Pastas químicas de madeira (12,5%)	Naftas para petroquímica (17,4%), Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados (9,1%), Veículos automóveis com motor diesel (6,5%)
Nordeste	Soja (14,5%), Óleo Combustível (9,8%), Pastas químicas de madeira (9,6%)	Óleo diesel (7,7%), Naftas para petroquímica (5,7%), Gasolinas (5,2%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 13/07/2020).